



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

### VIII ATA DE REUNIÃO DO GRUPO CONDUTOR PNAISP

<b>Data/Horário</b>	25/09/2019 das 14h as 17h
<b>Local</b>	Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5º andar - Centro - RJ.
<b>Participantes</b>	<p><b>Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade (SAPV)</b>- Karen Athie; Andrea Souza; Denise França, Fernanda Cruz; Pedro Pereira; Marcos Martins, Zilda Santos; Regina Maria Fidélis, Maria de Lourdes Fernandes.</p> <p><b>Superintendência de Atenção Primária</b> - André Schimidt da Silva</p> <p><b>Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental</b> - Denise Pires, Paula Monteiro; Maria da Graça Silva e Patrícia Moza (IST/AIDS);</p> <p><b>Ministério Público ERJ</b> - Márcia Lustosa</p> <p><b>Coordenação de Gestão em Saúde do Sistema Penitenciário</b> - Márcia Vieira e Nice Santos.</p> <p><b>Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-RJ)</b> -Aparecida Barbosa da Silva.</p>
<b>Pauta</b>	<p>A reunião foi iniciada com rodada de apresentações. Também foi perguntado se haviam novas inclusões na pauta do dia. Não houve sugestões.</p> <p><b>Informes PNAISP - Municípios</b></p> <p>Foi informado ao grupo que Volta Redonda e Rio de Janeiro enviaram ao MS suas solicitações de adesão via FormSUS. Informou também que a equipe do COPRIS informou que as publicações já haviam sido aprovadas e que aguardavam a assinatura do secretário de atenção primária. Considerando o início do ano de 2019 foi informado ao grupo condutor que a meta inicial de pelo menos 50% de adesão em 2019 havia sido alcançada, mas que ainda faltam 4 municípios. Com o intuito de impulsionar as adesões municipais e de apoiar as relações territoriais entre os municípios e unidades prisionais, a equipe de Saúde de Privados de Liberdade esta realizando estudo sobre de cofinanciamento.</p> <p>A partir da discussão foi mencionada a demanda do MP em construir um termo de cooperação técnica. Dra Marcia Lustosa informou que é importante fixar as responsabilidades de cada ente nesse processo uma vez que as equipes estiverem habilitadas, há fluxos e protocolos a serem estudados caso a caso, é preciso saber exatamente o papel das equipes e profissionais avulsos da SEAP que ainda existem no sistema, com toda essa alteração na prestação dos serviços de saúde,</p>



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

seria nesse sentido. Informou que houve conversa com o Dr. Edmar, Secretário de Estado de Saúde, e informa ao grupo que este expôs que já é uma intenção da SES assumir a média e alta complexidade e tentar implantar um hospital penitenciário. Ela considera que a unidade SEAP não é resolutiva para todas as questões, seria importante definir o papel da SES na PNAISP.

Clarice Gdalevici (Gerência IST/AIDS) perguntou quem seriam esses profissionais avulsos, se eram contratados ou servidores.

Márcia Lustosa informou que o município pode ter a equipe PNAISP, com médico, enfermeiro, psicólogo, depende do tipo da equipe que está para assumir a prestação dos serviços de saúde e os outros profissionais da SEAP estão lotados na unidade, é preciso especificar o papel de cada um, deixar isso bem definido.

Karen expos que na última reunião com Dra Madalena isso foi conversado, a equipe SAPV assumiu há nove meses, alguns resultados estão sendo colhidos nesse processo, informou que se perguntou sobre como definir esse termo, se isso não seria judicializar um processo já definido pela própria portaria.

Márcia Lustosa informou que seria um Termo entre as Secretarias.

Karen informou que a integração de processos de trabalho não é fácil, perguntou se o instrumento ideal seria o Termo de Cooperação ou uma matriz de trabalho conjunta para a construção de fluxos de trabalho entre os entes envolvidos e as áreas técnicas, sobretudo no momento em que a municipalização avança conforme preconiza o SUS no seu âmbito tripartite.

Marcia Lustosa informou que a natureza do instrumento é mais importante e que sim poderia ser uma matriz de trabalho, entretanto é importante para os órgãos de controle que esteja definida as responsabilidades de cada ente que vai reger o processo de trabalho e a execução da PNAISP para implantação das equipes.

É lembrado ao grupo que a implementação de processos de trabalho em saúde são construções em rede e que a norma nacional já define essas diferenças de operacionalização.

Cida (COSEMS) informou que não pôde estar presente nas reuniões anteriores,



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

expos que sua expectativa como COSEMS é implantar a política, independente de quem não tem unidade prisional, pois os municípios que não têm unidade são referenciados para outros municípios. Implementar a política é olhar o Estado como um todo e apresentar uma proposta de integrar as regiões considerando que as pessoas precisam fazer uma migração para acompanhar seus familiares, e depois é necessário promover a reinserção das pessoas na sociedade. Os outros temas abordados são importantes, mas do ponto de vista da saúde, a pessoa que vai para as unidades prisionais rompe vínculos e depois há a necessidade de reinserção e o papel da saúde é acompanhar as pessoas e seus familiares. A discussão é ampla, sendo necessário conversar intersetorialmente, mas todos os municípios possuem pessoas que precisam da saúde prisional, sendo imprescindível uma aproximação com os 92 municípios.

Karen abordou que na reunião anterior houve pedido para que haja aproximação com os outros municípios, houve agendamento para apresentar essa proposta na reunião do COSEMS.

Cida informou que seria interessante apresentar a proposta do cofinanciamento no GC PNAISP.

Denise Pires abordou a questão dos problemas de falta de notificação dos privados de liberdade, principalmente nos municípios com unidade prisional em que o privado de liberdade não era residente no município. Informou que se não há acesso aos planos de ação, é preciso rever, pois as áreas técnicas precisam dessa informação para a organização da rede. Os municípios precisam socializar os planos de ação de saúde prisional para conhecimento do GC e melhor apoio técnico da SES a partir do diagnóstico local e situacional.

Márcia Lustosa informou que entende haver boa vontade no município de Japeri, por exemplo, todavia ela entende que a equipe técnica de lá tem dificuldades para construir o plano e informar no FormSUS devido ao seu alcance técnico.

Marcos expos que houve avanços, estão conversando com os municípios para auxiliar nesse processo. Foram agendadas as reuniões também com o município do Rio de Janeiro, para falar sobre o Plano de Ação e Cofinanciamento. Nesse sentido o GC reforça que para induzir a execução da PNAISP com maior



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

efetividade os municípios devem de compartilhar os Planos já construídos. Sobre Japeri, ele concorda com a Dra Marcia Lustosa que pode haver dificuldades técnicas na construção do plano de ação, mas lembra que existem questões políticas também.

Marcia Lustosa informou que falta gente para a parte burocrática, não é questão de capacidade técnica, mas de equipe para iniciar o processo de habilitação. Expos que o município do Rio de Janeiro também poderia auxiliar nesse processo e que Japeri deveria estar presente.

Karen informou que essa aproximação com os municípios já têm sido feita.

Marcos informou que Japeri trouxe essa questão na reunião anterior do GC. A questão política está impedindo a continuidade das ações.

Karen informou que, infelizmente Japeri não está presente, eles já tem o início do levantamento para o Plano, isso foi citado em outro momento, mas não houve autorização do SMS para dar continuidade, seria um problema mais político. Sobre Resende, já está autorizada a publicação.

Marcia Lustosa perguntou quais municípios ainda não aderiram.

Karen citou Niterói, Magé, Japeri e Campos dos Goytacazes.

Karen informou que houve reunião em grupo de trabalho para definir fluxos e matriz de trabalho para integração de processos em São Gonçalo. Houve epidemia de caxumba e foi importante aproveitar a experiência do município.

Marcos informou que a PNAISP visa induzir um cenário novo, em que a SES, através da Atenção Primária, apóia a SEAP no cuidado aos privados de liberdade, foi iniciada essa conversa com São Gonçalo e esse trabalho sobre construção dos fluxos será ampliado para os demais municípios.

Karen informou que SES e SEAP chegaram à conclusão de que o primeiro passo para o avanço da PNAISP no estado deve considerar aspectos macropolíticos em direção à municipalização e que isso vem sendo construído ao longo deste ano. Entretanto, considera que em decorrência das adesões e de entrada nos territórios de atuação nascerão outros problemas que podem ir da habilitação e



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

fluxo e cuidado em saúde, e claro isso será preciso avaliar e ajustar, mas enquanto SES, muita coisa já foi definida. Relatou que na última audiência pública sobre o RQDA do Estado, apareceu um dado sobre a SES ter feito apenas 1 visita a município no primeiro quadrimestre, é preciso realinhar, pois as áreas técnicas SES têm feito essas visitas. A ligação entre as áreas técnicas também não é tão simples e a SES tem avançado nesse processo, nas gestões anteriores não havia pontos de ligação entre os setores para a discussão da saúde prisional. Isso vem sendo construído também ao longo desse ano. Trata-se de uma mudança de cultura institucional.

Marcia Vieira (Coordenação de Saúde do Sistema Penitenciário) ressaltou a importância de definir os fluxos e os Planos de ação, para que os municípios tenham o mesmo modelo, Resende já estará iniciando, se eles tiverem uma maneira diferente de fazer o trabalho, pode destoar das práticas que têm dado certo, como em São Gonçalo, por exemplo. Em relação aos profissionais, São Gonçalo habilitou a equipe mas continuou com os funcionários da equipe SEAP.

Márcia Lustosa informou que Segurança Pública e Saúde atuam melhor juntos, pois um dá suporte ao outro.

Nice Santos (Coord. Saúde do Sistema Penitenciário) informou que é preciso delimitar o que é saúde e SEAP sim, mas entendendo que a realidade é que todos estarão dentro do sistema penitenciário, há vidas em risco, há divisões de comandos, há pessoas que são feitas como refém, é preciso o mínimo de entendimento de que é um sistema de saúde diferenciado. Expos que os funcionários SEAP que já estão há 20, 30 anos no sistema, precisam ser aproveitados e a SEAP pretende valorizar estes profissionais. Informou que será realizado concurso SEAP em breve para que mais funcionários possam integrar o quadro. Informou que a PNAISP é muito bem vinda. Expos que pode ocorrer muita rotatividade de profissionais nas equipes PNAISP e os funcionários SEAP serão importantes para dar suporte.

Karen informou que São Gonçalo já atua desta forma, com equipes PNAISP e funcionários SEAP.

Marcia (SEAP) falou sobre o importante papel do profissional que é coordenador





Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

da equipe, é enfermeiro e também agente de segurança SEAP, citou o caso do Luiz, de São Gonçalo.

Marcia Lustosa (MP) informou que todo processo novo precisa do tempo de adaptação, os profissionais da equipe PNAISP vão passar por esse processo. Mais um motivo para ressaltar a importância da definição do papel de cada um nos fluxos de trabalho.

Karen informou que o SES e SEAP, em reunião, já haviam falado sobre a importância da pessoa que já conhece o sistema penitenciário para a aproximação da equipe de saúde como um facilitador dos processos entre os municípios e coordenação de saúde da SEAP.

André Schimidt (Atenção Primária SES) êxpos que ficou um pouco confuso sobre a questão dos profissionais de saúde. Citou que há a definição do processo de trabalho na PNAISP, há discussão sobre as ações e serviços de saúde, é importante para a SES entender também o funcionamento no sistema prisional, por exemplo, o concurso SEAP, as pessoas que serão chamadas, seria importante agregar os conhecimentos de ambos, trabalhar em sinergia, para melhor desenvolver esse processo e agregar SEAP/SES. Citou que há o sistema de saúde obrigatório, fez o acompanhamento em São Gonçalo, sobre Controle e Avaliação, seria interessante que todas as áreas técnicas tivessem acesso ao sistema para pensar metas, pensar em quantas consultas o médico vai fazer, quantos atendimentos de enfermagem, para que seja alinhado ao que a Atenção Primária preconiza.

Karen informou que esta também é a importância do sistema E-SUS, que pode também dar indicadores dos processos.

Marcia Lustosa informou que o Plano de Ação PNAISP prevê isso tudo. Sobre o acompanhamento do sistema, falou sobre os recursos para implementar, seria o acesso à computador com internet, e como essas informações circulariam, se seria viável em papel.

Karen ressaltou a importância da matriz sobre o processo de trabalho para definição desses fluxos.



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

André (Atenção Primária) informou que em São Gonçalo, segue relatório para a SMS, em papel, pode ser definido fluxo semanal, será preciso parametrizar isso nos outros municípios. Falou sobre as questões de cofinanciamento.

Marcos informou que em Resende a discussão sobre cofinanciamento foi exitosa, e que o que foi verificado lá vem sendo considerado como modelo de inserção técnica da saúde nas unidades prisionais a ser pensado também junto com os demais municípios.

Karen informou que em Japeri é mais preocupante, devido ao problema na Prefeitura. Houve reunião com o município, eles podem aderir e não habilitar no momento, pelo menos eles teriam o repasse sobre a medicação, o município ainda não retornou a resposta se realmente vai aderir. Como a Cida (COSEMS) mencionou, é preciso pensar no Plano Estadual e contemplar todos os municípios, isso impacta no plano para os próximos 04 anos. Espera que no próximo encontro do GC o cofinanciamento já tenha sido aprovado.

Marcia Lustosa informou que essa definição precisa ser da SES. A indicação mais provável, do que vem sendo discutido, é que haja um hospital geral para atender a maior parte dos agravos que acometem os internos, mas na reunião com o SES ainda não foi falado sobre o porte e recursos que o hospital terá, não foi dito claramente sobre o hospital penitenciário, seria um pré hospitalar fixo, o perfil dele seria semelhante.

Ficou como proposta, para a próxima reunião, apresentar o Plano Estadual e confirmar se haverá a apresentação do Plano de Ação do município do RJ.

Marcos informou que é interessante que cada município apresente o Plano de Ação no GC PNAISP.

Karen agradeceu a presença de todos e a reunião foi encerrada.

**Pauta**

**Pauta definida para a próxima reunião: (a confirmar)**

- Informes sobre a situação PNAISP nos municípios
- Apresentação do Plano Estadual e Plano de Ação do Município do RJ
- Definição da matriz de planejamento dos processos de trabalho/atribuições dos profissionais saúde/SEAP



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde  
Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade

<b>Próxima reunião do GC</b>	- 29/10, às 14h, na Rua México, 128 - 6º andar - Sala 608 ( <b>Local a confirmar</b> ),
<b>Reladoras</b>	Andréa Oliveira e Lilian (SAPV)

Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade  
Rua México, 128 –4º andar – sala 426 – Centro - RJ  
Telefone: 2333-3808